

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resistência: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 10\$00; Província, 3 meses 28\$50;
África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2014

A BATALHA

Redação, Administração e Tipografia
CALCADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriótipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-feiras... Não se devolvem os originais... Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

HÁ OU NÃO LIBERDADE DE IMPRENSA?

“A Batalha” está há três dias sob o regime de censura prévia. A polícia entra na casa de impressão — o que é contra a lei — leva um exemplar ao governo civil e enquanto não traz licença para poder circular, “A Batalha” não circula.

Perguntamos ao sr. governador civil se conhece o art. 2.º, do decreto que regula a liberdade de imprensa o qual preceitua:

Art. 2.º Incorrerá na pena de demissão e na de multa de 200\$00 a 1.000\$00 escudos, ficando ainda sujeita a indemnização de perdas e danos, se tiver lugar, e que será liquidada em execução de sentença se nesta não puder ser logo determinada, a autoridade contra quem o delegado do procurador da República, ou qualquer interessado, provar que submeteu a censura, ordenou ou autorizou a apreensão, apreendeu, ou por qualquer forma embaraçou a livre circulação de quaisquer publicações, ainda que para tanto tivesse ordem ou autorização de superior legítimo.

Há ou não liberdade de imprensa?

O inquérito

Curiosa tóda esta vida política. O inquérito à polícia está sendo feito... pela própria polícia! E esse inquérito, que tóda a gente calcula o que será, exige que no prazo urgente de 48 horas, sejam fornecidos aos inquiridores as provas testemunhais por parte daqueles que aos acontecimentos se referiram.

Claro é que, sabendo tóda a gente dos factos, pelo que se pode saber cá fóra, não é o público que está habilitado a testemunhar o que se passou entre a polícia e os presos. E, passadas 48 horas, prazo curíssimo, a polícia proclamará aos quatro ventos, a sua inocência, por falta de provas.

No entanto, quere-nos parecer que, pelo menos, em relação a um dos crimes de que são acusados agentes policiais, o inquérito não pode encerrar-se como se nos afirmava que se pretende fazer.

Ora vejamos: Está provado que am priso, que era acompanhado por guardas policiais, foi por estes morto. Alegam os guardas que ele pretendia fugir mas não negam o homicídio. Portanto, o que se importa logo, à face da lei, é que os autores do acto ficassem presos e fossem julgados, para no julgamento se apurar se houve ou não ersetponsabilidade criminal.

Para este caso não é o público que tem de dar testemunhas de que o priso Domingos Pereira não tentou fugir, mas os próprios autores do homicídio, para o justificarem, e essa justificação só pode realizar-se no julgamento. Porque o facto evidente que se não pode fazer desvanecer é que, efectivamente, o priso Domingos Pereira foi morto a tiro pelos seus captores, ou por um deles. Se há para elas alguma deridente, são elas que têm de fazer a respectiva prova, perante o tribunal que o deveria julgar.

Quanto aos presos que se dizem bárbaramente espancados pela polícia, informava ontem o *Mundo* que devem ser sobre o assunto ouvidas duas das vítimas, os presos Miranda e Castanheira, que há pouco se encontravam na esquadra de Santa Marta e que seria conveniente ouvir também o dr. Costa Junior, senador, e que, na qualidade de médico, tratou um dos agredidos.

Ficamos esperando o resultado do inquérito feito à polícia pela polícia.

Será este um dos elementos para o inquérito a fazer um dia a este período de domínio das forças-vivas e de perseguições ao operariado.

A REVOLTA NA CHINA

Estado de sítio em Xangai

XANGAI, 24.—O movimento xenófobo continua a apresentar-se grave em tóda a China, aumentando de intensidade, financiado por agentes de Moscova.

Segundo dizem de Cântão, em novos distúrbios ali ocorridos, dirigidos contra os japoneses, foi morto um comissário da Alfândega e feridos dois outros subditos nipo-ínicos.

Segundo notícias de origem japonesa, mais dois dos seus consulados na China foram assaltados e destruídos.

Tchang-Tso-Lin proclamou o estado de sítio em Xangai.

Agravou-se a situação em Cântão

CÂNTÃO, 24.—A situação agravou-se em Cântão e Amoy, tendo os cónsules estrangeiros pedido aos seus governos para enviar novos navios de guerra.

Quinhentas mulheres e crianças estrangeiras saíram de Shamoen com destino a Hong-Kong.

A nova resposta entregue aos representantes das potências em Pequim constata a existência dum desacordo irreconciliável

A Câmara Sindical do Trabalho dirige uma carta-aberta ao P. R. P.

A Câmara Sindical do Trabalho vai fazer distribuir profusamente por todo o país uma Carta Aberta ao Partido Republicano Português na qual se censura severamente a política de crime e de arbitrariedade que vem fazendo, contra o proletariado.

Para dar maior publicidade a esse importante documento transcrevemo-lo na integra:

Senhores!

A Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa, ao dirigir-se ao P. R. P. e em especial ao seu Director, fá-lo por reconhecer

que no actual momento as Câmaras de Deputados, Senadores, Governo e tantíssimos outros organismos desta República são céluas apagadas e de nulo valor perante a supremacia que esse Director exerce sobre os indivíduos ou organismos que têm a missão de defender os princípios contidos na Constituição Política da República Portuguesa, constituição que por vós foi feita

mas não fica por aqui o ódio do P. R. P.

pelos principípios da Democracia, pois desde

vez foi-se mais longe do que no Dezembrismo em matéria de autocratismo, não se

contentando o partido democrático com as iniquas deportações sem julgamento. Foi-se

mais longe, — porventura no cumprimento

de ordens dadas pelas chamadas forças vivas — hoje, nas esquadras da polícia agremiada presos a ponto de lhes fazer perder

o uso das faculdades mentais, como sucede a um que se encontra no Manicómio

Bombarde e para cíntimo do democratismo

desta República, levam os presos a passar

pela calada da noite para os sitios mais escuros e matam-nos como fizeram aos operários

Diamantino da Anunciação e Domingos Pereira a pretexto de que fugiam quando

obstante ter sido o P. R. P. quem já

por duas vezes tem pegado em armas, mas

quando — e só quando — o desrespeito pelo

Estatuto básico da República é em prejuízo

dos seus filhos...

Assim, senhores democráticos, não existe

outro a quem possa levantar o seu

revoltado protesto, a C. S. T. de Lisboa,

na qualidade de legítima representante do

operariado, dessa cidade e arredores, vem

junto de vós, não para pedir, esmolar ou

mesmo reclamar, mas sim, no pleno uso

que lhe assiste, protestar contra a mentira

do rótulo que simboliza o vosso partido...

Senhores!

Que autoridade moral sobre aqueles que

com vós, ainda não reprováveis estas violências, para condonar os actos da discussão Legião Vermelha, a qual aliás esta Cá-

mara ainda não defendeu?

Que princípio democrático é esse que

entrega a qualquer polícia a função de executar uma sentença tão bárbara como é a pena de morte, sabido como ela está de há muito abolida em Portugal, em Portugal

que aceitou os princípios da gloriosa Revolução Francesa que criou os Direitos do Homem?

Que Democracia é essa, Senhores do Director, em que o vosso silêncio só é

apenas recordar toda a série de perseguições que o chamado partido democrático tem exercido contra os trabalhadores, para que num longe e demorada exposição aqui

se fizesse a estatística do que tem sido esse

ódio, apenas interrompido quando as vidas

do P. R. P. tem de subir Monsanto,

ou outros pontos em defesa da Repú-

blica.

Pois o P. R. P. ainda não satisfeito com

o seu passado de rancores contra o opera-

riado — apesar de jactar-se de democráti-

co — é ainda quem neste momento — e

— após ter esmagado a tentativa militarista

de 18 de Abril — deporta para a África, ope-

rários que indubitablemente não são crimi-

nosos segundo as leis, visto que os tribuna-

s ainda não se pronunciaram e consequen-

tamente o P. R. P. colocou também à mercé

da sua costumada Demagogia a independê-

ncia do Poder Judicial!

Que alguns são acusados da prática de

crimes comuns?

Que importa, visto que sobre êsses — por

ora supostos delitos — ainda se não deu

caráter jurídico e como tal só depois de

judicados poderiam ser deportados?

Após a deportação dos rurais de Odemira, ordenada por Sidônio Pais, alguém escreveu: «seja quem for, por muitas estrelas que possa reunir na manga dum casaco, ninguém pôde sobrepor-se ao Poder Judicial e deportar quem quer que seja sem julgamento».

É preciso acentuar-se que esse gesto de Sidônio Pais teve a discordância do opera-

riado, e até mesmo dos filiados do P. R. P., que também lá tinham na África os seus

correligionários, mas hoje são êstes que o praticam, esquecendo-se do que sofreram no dezembrismo, dezembrismo é que já

existiu a Demagogia Democrática!

Não compete à C. S. T. de Lisboa fazer

declarações sobre a qualidade dos delitos de

que são acusados os deportados das duas

últimas levas. Que o faça quem para isso

se jogue habilitado, pois não compete à

C. S. T. de Lisboa administrar justiça,

principalmente quando as vítimas aguardam

as resoluções de quem de direito, mas no

entanto esta Câmara para si destrincha bem

a quem pode dedicar toda a solidariedade

moral, material e jurídica, e isto

com o governo de Pequim sobre a expli-

cção da origem dos tumultos.

Combate entre chineses e ingleses

CÂNTÃO, 24.—Um destacamento de sol-

dados chineses atacou a concessão britânica,

cuja guarda, constituída por marinheiros

voluntários, repeliu o ataque depois de

nutrido tiroteio. O número de assaltantes

elevava-se a mais de um milhar.

Figaram mortos um comerciante francês

e um empregado britânico da Alfândega e

feridos um marinheiro e dois civis.

Em Paris efectuam-se numerosas prisões

PARIS, 24.—Em consequência do assalto

à legação da China, a polícia efectuou nu-

merosas prisões.

Já foram interrogados 180 chineses, 10

russos e 2 italianos.

Vão ser expulsos alguns agitadores es-

trangeiros.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Espancamientos a presos

Este Secretariado convida todos os

operários ultimamente agredidos pela

polícia, quando das suas prisões, a ir

e àmanhã das 19 às 22, à sede

deste organismo, a fim de depor sobre

as mesmas agressões e prestar os

devidos esclarecimentos

Notas & Comentários

egítimo matar um homem, mesmo que esse homem seja cego, discutia. Mas vir discutir o que se passou há quatro meses quando fui governo, não me merece a mais leve atenção, mesmo até por uma questão de orgulho.

Mas diz-se que a situação política se pode ressentir, falando-se até numa seção do P. R. P...

Sobre isso nada sei, nem me importa. Tracei o meu plano, e estou disposto a ir até ao fim!... Já o disse no Parlamento que estava disposto até em me oferecer para defender os deportados.

Mas fala-se num inquérito...

Não me basta... Não quer um inquérito familiar, nem tão pouco feito pela polícia.

Quero um inquérito amplo e claro, de forma a que toda a gente saiba a verdade e possa depôr livremente. Foi um atentado enorme contra a dignidade humana!

E morta ela, morrerá a Democracia.

«Pois isso entendo que todo o democrata e não democrático, no sentido em que a palavra é entre nós vulgarmente tomada, deve protestar contra o que se está passando.

—E a sua atitude para com o governo?

—É a mesma que manifestei no Parlamento. Não ataquei ainda o governo, porque julgo que não foi ele que mandou matar ou bater. Mas se vir que ele não toma as urgentes e indispensáveis providências, estou disposto a colocar-me intransigentemente contra ele, afirma em tom energético. Se fosse no tempo da propaganda, todo o país se levantaria!

Sindicato Metalúrgico de Marinha Grande

A assembleia geral do Sindicato Único Metalúrgico da Marinha Grande, em sua reunião celebrada no passado sábado, aprovou o envio do seguinte telegrama para o presidente da república e governo:

—Sindicato Metalúrgico Marinha Grande, reunido em assembleia protesta contra as deportações sem julgamento, considerando-as iniquas e inconstitucionais.—A Comissão Administrativa.

Trabalhadores Rurais de Cano

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Cano, reuniu extraordinariamente para apreciar o canibalismo da polícia com os espancamentos a presos, e a arbitrariedade do governo com as deportações de operários sem julgamento para a Guiné. Falaram vários sindicados que exprobaram essas violências, tendo ficado resolvido oficiar ao ministro do interior e presidente da república exteriorizando o sentir da assembleia. Por último foi aprovada uma moção que concluia assim:

“1.º Reclamar do governo a libertação dos operários presos sem culpa formada e regresso à metrópole dos deportados;

2.º Dar o seu apoio moral a qualquer movimento nacional que a C. G. T. leve a efeito.”

Associação dos Rurais de Souzel

No dia 20 reúnem os trabalhadores rurais de Souzel, na sua Associação de Classe, para apreciarem as draconianas medidas do governo Vitorino Guimarães. Depois de demorada discussão foi aprovada uma moção que terminava assim:

“1.º Protestar junto do presidente da república contra as deportações para a Guiné de operários sem julgamento;

2.º Protestar contra os espancamentos a presos e contra as perseguições aos operários;

3.º Protestar contra as apreensões do jornal A Batalha;

4.º Que seja enviado ao ministro da justiça as conclusões deste documento.

Greve geral em Portimão

PORTEIMÃO, 23.—A pesar da paralização em sinal de protesto, pelas deportações, ter sido ontem geral nesta cidade, não podemos deixar de registrar o procedimento indigno de alguns cavalheiros que, fanatizados pelas patrulhas dos jornais burgueses *Século* e *Diário de Notícias*, largaram bobeiras a esmo sem repararem no menos que o seu procedimento demonstra os sentimentos maus e cruéis do que são os suíços. Mas nem só isto os coloca mal.

O que mais os avulta é o facto de sempre terem procedido como inconscientes, mas do que isso, como irracional que demonstram ser e não se lembrarem dos tempos que passaram em que uns se viam na miséria, outros foram escarnecidos pelos outros que pelo seu procedimento anterior, moral e incorreto, nenhuma autoridade absolutamente nenhuma têm, para falar mal de camaradas, que defendendo um ideal nobre e justo, têm defendido a pesar de todos os perigos, os interesses e direitos de toda a humanidade escravizada, inclusivamente os déstes púlhas que os insultam e maldizem.

Um encarregado qualquer do “Algarve”, depois de ter saído a comissão que foi informar a tripulação, da declaração da greve ancou os operários de que despediria todos que aderissem ao movimento. Estranhos esta asinina ameaça pois que em todos os trabalhos do Fialho a quem pertence este pessoal, não foi posto entre a paralização do trabalho. Fieis servidores que exageraram no cumprimento dos seus deveres!...

Aos chauffeurs marítimos foi requisitado um gasolina para transportar para terra a filha do capitão dum navio que estava na barra, e que bastante doente necessitava de terra.

Esta classe que juntamente com os fogareiros e estivadores é bastante solidária, não querendo de forma alguma traír o movimento, reuniu imediatamente, deliberando enviar o gasolina por se tratar da salvação dum doente.

Casos como estes significam bastante quem os pratica e nós que sempre aprovamos actos de humanidade não podemos deixar passar este caso sem que manifestemos o nosso aplauso. Há pouco repremos o procedimento indigno de alguns indivíduos, agora exaltámos o feito altruista que uma classe, bem unida, bem consciente dos seus direitos e deveres, faz em prática. Oh! quanto é justo, quanto é humano e grandioso, nobre e altruista o ideal que professamos!... — E.

TEATRO NOVO

Realiza-se hoje a “Avant-première” da peça de Pirandello “Uma verdade para cada um” em que Gil Ferreira e Carlos de Oliveira interpretam os principais papéis.

P. Margarida de Almeida, recitará no final da apresentação várias peças portuguesas e brasileiras.

Universidade Popular Portuguesa

Uma sessão cinematográfica educativa na Associação dos Chauffeurs do Sul

A Universidade Popular Portuguesa promove na Associação dos Chauffeurs, no próximo sábado, uma sessão cinematográfica dedicada aos chauffeurs associados e suas famílias que tem entrada livre, exhibindo-se alguns “films” com motivos educativos, entre elas a da fabricação de automóveis “Fiat” e outras que os “chauffeurs” muito interessam têm em conhecer.

Pelo dr. sr. Ferreira de Macedo, ilustre secretário geral da Universidade Popular Portuguesa, será feita uma conferência educativa no intervalo.

A direção da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal convida os chauffeurs associados (que poderão fazer-se acompanhar de suas famílias), a assistir à referida sessão que principiará às 21 horas sendo sómente necessária a apresentação da caderneta de associado.

As pessoas da família dos associados que por motivo de serviço não possam assistir à sessão, tem igualmente entrada livre desde que sejam portadores da caderneta de associado dos “chauffeurs” a que pertencem.

Havendo sido sensivelmente prejudicada, por motivo dos recentes acontecimentos políticos a marcha dos trabalhos da U. P. P., que durante a suspensão de garantias, interrompeu o seu labor educativo na sede e nas suas secções, e atendendo a que alguns dos conferentes estão retirando para fora de Lisboa, só para outubro poderá ter inicio a série de conferências semanais sobre doutrinas político-sociais contemporâneas, cuja exposição está a cargo dos drs. srps. José de Magalhães, Brito Camacho, Hipólito Raposo, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, D. Tomás de Vilhena e Manuel Gonçalves Vidal.

Por igual motivo só mais tarde poderão efectuar-se também as conferências sobre viagens, cuja lista de expositores está quase completa. No terceiro serão de arte, a realizar brevemente, cujos bilhetes de admissão continuam a ser distribuídos na sede da central, toma parte a distinta “disidente” D. Margarida Lopes de Almeida.

Depois dos Chauffeurs, a segunda sessão cinematográfica com o cinema portatil destinado às secções da U. P. P.

CAMARA MUNICIPAL

Nomenclatura de ruas

Em sessão ordinária reuniu ontem a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, tendo tomado as seguintes resoluções:

O dr. sr. Alfredo Guizado propôz para que ao jardim do Alferro e à rua Vale Formoso de Baixo, na freguesia dos Olivais, passem a denominar-se respectivamente Jardim João Chagas, e rua João Chagas, também o sr. Fernão Pires propôz para a parte da estrada de Sacavém, a partir da igreja de Arroios até ao limite desta freguesia se dê o nome de rua Alves Torgo, como homenagem às virtudes cívicas e encadrado amor à instrução popular d'este erégio cidadão.

Ambras estas propostas ficam dependentes da resolução da Câmara.

Mercados de São Bento e Santa Clara

No dia 8 de Junho do próximo ano devem passar para a Câmara os mercados de S. Bento e Santa Clara. Na condição quarta do contrato celebrado entre a Câmara e os respectivos concessionários ficaram estes obrigados a entregar aqueles mercados à Câmara, logo que a concessão terminasse, mas em bom estado de conservação. Em vista disto, pela 4.ª repartição, procedeu-se a uma vistoria aos ditos mercados, pela qual se reconheceu que, embora o estudo deles não seja ruinoso, deixou muito a desejar, carecendo pinturas, limpezas, etc., e de serem demolidas umas barracas construídas interiormente pelos concessionários.

Em vista do exposto, o sr. Fernão Pires apresentou a seguinte proposta:

“1.º Que seja convocada a empresa concessionária dos mercados de São Bento e Santa Clara a proceder imediatamente às reparações das respectivas edificações de harmonia com o relatório apresentado pelos peritos que efectuarão a vistoria, devendo as obras ser concluidas antes de terminar a concessão.

2.º Que findas as reparações se proceda a nova vistoria, para se verificar se foram cumpridas as indicações dos peritos expressas no seu relatório.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Desinteligências perigosas

Uma carta sobre o assunto

A propósito dumha correspondência que publicámos há dias com o título “Desinteligências perigosas” de autoria do nosso correspondente de Faro, recebemos uma carta que gostosamente reproduzimos:

Sr. director de A Batalha.—Em homenagem à verdade, que v. por certo, também muito presa, venho informá-lo de que a notícia dada pelo vosso correspondente de Faro e inserida em A Batalha de hoje não é completamente verdadeira.

De facto, entre as duas corporações de bombeiros desta cidade existem dissidências graves, mas que não se me afiguram perigosas por os Voluntários terem resolvido que enquanto o conflito (que consiste, para os Voluntários, na maioria endinheirados comerciantes, habituados a verem curvar-se toda a gente à sua onipotência, em ter autoridade...) naturalmente garantida pela polícia, para mandar nos Municipais, corporação exclusivamente de proletários) não for assim solucionado não comparecerão nos incêndios, o que aliás não é indispensável por não terem pessoal em número suficiente e habilitado.

Não é, porém, verdade, que a rivalidade suscitou conflitos que não tenham tido consequências de maior gravidade devido à prudência das pessoas que superintendem nestas instituições, porque pelo contrário, foram os superintendentes dos Voluntários quem originou o conflito e quem o ateia.

Sobre este assunto muito teria que dizer se não entendesse que A Batalha deve abster-se de se envolver nesta questão, dada a impossibilidade de, criteriosamente poder julgar a quem cabe justiça.

Agredade a publicação da presente desejaria-lhe saúde. — Faro, 23 de Junho de 1925. — José Macedo.

OS MAUS HÁBITOS

Dois polícias agrediram ontem a tiro um agente da P. S. E. por este os aconselhar a não atacarem, à sabrada, transeuntes pacíficos

Nunca caímos nem no erro nem na desumanidade de atacarmos a polícia só quando ela prende, agride e mata operários. Os nossos protestos tinham uma maior amplitude: abrangiam toda a gente que fosse vítima das crueldades ou das arbitrariedades da polícia. Quem se der ao trabalho de folhear a coleção do nosso jornal encontrará muitas vezes formulados reparos energéticos mesmo quando as arbitrariedades da polícia atingiam pessoas que nos eram claramente desfachetas; colocámos-nos sempre dentro desse princípio de que jamais nos astafaremos: a polícia não tem o direito de agredir, não possui o direito de matar sempre.

Em todos os nossos protestos fizemos sempre notar o que havia de perigoso para a vida de toda a gente, o consignar à polícia o direito monstruoso de matar. Pessoas estúpidas e cruéis imaginando que só a classe operária era atingida encolheram os ombros indiferentes.... O operário fez-se para desempenhar na sociedade moderna o incomodo papel de mártir sempre agravado, sempre torturado....

A razão estava, como era de prever, a nosso lado. Os próprios polícias são vítimas do instinto homicida desenvolvido na corporação: um enriqueceu, tentando matar a tiro um enfermeiro, outros tentaram entregar a *humanitariana* tarefa de se trucidarem.... Na manhã de ontem deu-se mais um caso desse: um polícia foi vítima da ferocidade dos dois colegas seus.

Eis como o caso se passou, consoante o relato feito pela vítima—o agente de informação da P. S. E., João Martins de Lemos que um jornal de noite contém aquivo: Os guardas 1278 e 1373 estiveram à noite das suas férias, e apanharam os seus atos contra os transeuntes pacíficos.

Os guardas 1278 e 1373 estiveram à noite das suas férias, e apanharam os seus atos contra os transeuntes pacíficos.

“O que isto precisava era uma bomba que arrasasse tudo dum vez. E talvez seja de breve.”

Depois desta cena o agente da P. S. E., João Martins de Lemos foi ter com os cidadãos polícias e disse-lhes que não era bonito andarem, sem motivo, agredindo tanto a polícia. O agente mostrou o seu cartão de identidade o que lhe valeu ser insultado e novamente agredido. Então, para se defender puxou da pistola mas os guardas agarram-no, metendo-lhe o cano da pistola na boca e deram em seguida ao gatilho no desejo de o liquidarem. O tiro partiu e o agente caiu por terra, «esvaindo-se em sangue.

Os guardas fizeram aos seus superiores a nota da ocorrência tornando, como o costume, a opinião dos nossos dramaturgos e críticos. Pirandello não resolve os problemas, anuncia-os, debate-os e deixa a quem o ouve lá a faculdade da conjectura. O que nesta peça de Pirandello se manifesta, mais do que em qualquer outra da sua autoria, é a acrobacia filosófica, e a dinâmica das frases: a ginástica dos pensamentos. O que fica? O que está certo? Nem Pirandello o sabe! Ele mesmo o dá a entender.

Eis como o caso se passou, consoante o relato feito pela vítima—o agente de informação da P. S. E., João Martins de Lemos que um jornal de noite contém aquivo: Os guardas 1278 e 1373 estiveram à noite das suas férias, e apanharam os seus atos contra os transeuntes pacíficos.

“Agora é só esperar que os guardas agarraram-no, metendo-lhe o cano da pistola na boca e deram em seguida ao gatilho no desejo de o liquidarem. O tiro partiu e o agente caiu por terra, «esvaindo-se em sangue.”

Um inquérito foi já ordenado apressadamente.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 1as 8,12
T.	9	16	23	30	I. C. 9 3,33
O.	10	17	24		Q. M. 23 25,20
					I. N. 28 2,20

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,20 e às 5,37
Baixamar às 10,50 e às 11,07

ESPECTÁCULOS

TEATROS

S. F. P. — A's 21 — «Chic-Chic». Variedades por Amália de Isaura.

Ereno — A's 21 — «O mundo é assim». «Os amigos dos meus dias».

Joaquim de Almeida — A's 21 — «A Rosa Engeladas». Teatro Roto.

A's 21, 20 — «Uma verdade para cada um».

Edu — A's 21, 20 — «A cidade onde a gente se abriga».

Hélio Vitorino — A's 20, 20 e 22, 15 — «Rotaplano».

Juninha — A's 21, 20 — «Irmas» e «A Glória».

Policlínica e Olympia — A's 14, 20 e 20, 30 — (Animatógrafo) — «Kean».

Frolo — Desde as 20,30 — Animatógrafo.

Salto Vôz — A's 20,30 — Variedades.

L. Vicente (a Graca) — A's 20 — Animatógrafo.

Itacri Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Cinplâna — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora da Educação Popular — Cine Paris — Cine Escola — Chanteler — Tivoli — Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todos os fabricantes, tubos, molas, chancões de 2 a 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Berão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. É a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de prorrogação tem dado lugar a que muitas limas se consumam rapidamente. As novas limas estrangeiras, visto que as limas marca "Tour" da Empressa de Limas, rivalem em preços e qualidades com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

A PRESTAÇÕES Fatos e Sobrevados no rigor da moda

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2º

LIVRARIA RENASCENCA

Obras literárias, científicas, profissionais, cartísticas dos autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartilhas e livros de encyclopédia, mapas de escravatura, mapas de descuberta de rotas e de marcas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grandioso trabalho em material escolar, artigos de imprensa e escritórios, sempre nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRABLES», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a \$800, acrescentando ao preço o embalagem para a província.

Severos novos artigos e novidades.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29

LISBOA

Pedras para isqueiros

dos quilos, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pés e fundas de ferro de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Vendem em grandes quantidades os melhores preços para revendas.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 8 — Lisboa

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria CLÍNICA MÉDICA Consultório — Travessa Nova de S. Domingos, 60 — Rua do Amparo Residência — Rua Nogueira e Sousa, 17 — ao Luís Cordeiro

Conheci o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico «Mapa de Portugal e Guia de Automóveis», mais completo em cadastrar, distâncias, rios, cidades, etc. Preço Esc. 350, pelo correio. Esc. 350. Pedidos a Livraria Popular de Francisco Franco — 30, 1.º S. Domingos, 34.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

compreendido de pessoa alguma e continuou em voz alta: — Oh! meu filho, que estás tu a choramingar, meu rapaz?... Dizem que o nosso bom senhor te perdoará a falta, logo que tenhas repetido as palavras que te ensinaram; vamos dizer as tais palavras!

Mazurek levantou-se, com o rôsto banhado de lágrimas, deslisava-lhe nos lábios um sorriso de condenado, e repetiu as palavras depois do notário as ter preferido pela segunda vez:

— Senhor, arrependo-me de ter querido malignamente opôr-me a que usasse do seu direito de primícias... em minha mulher.

— E arrependo-me, senhor, proseguiu o notário, en-tregue-me humildemente à sua mercê e misericórdia...»

— E arrependo-me, senhor, articulou penosamente Mazurek com voz enfraquecida, entregue-me a sua mercê e misericórdia...

— Assim seja, disse o senhor de Nointel com altivez e modos escarnecedores, concedo-te mercê e misericórdia, mas só terás a liberdade quando houveres satisfeito ao duelo judicial a que foste citado pelo nosso hóspede Gerardo de Chaumontel, homem nobre a quem ultrajaste chamando-lhe ladrão.

Depois, dirigiu-se a um dos escudeiros: — Que vi-giem este aldeão até à hora do torneio, e que entrejam a filha ao pai. — E o senhor de Nointel, dirigindo-se para a porta da igreja com os seus amigos, disse a ir: — A lição ficará sendo boa para Tiago Bonhomme. Não sabem, meus senhores, que o tal está estúpido, começa a arrebitar as orelhas e a rebelar-se contra os nossos direitos; posto que ela não fôsse feia, eu im-portava-me bem pouco com a mulher daquele aldeão; mas era mister provar aquela plebe e rústica canalha que nós somos senhores dela em corpo e alma; por isso, meus senhores, não nos esqueçamos nunca do provérbio:

— Para vilão pau na mão. E dito isto, vamos ouvir a santa missa; os senhores me dirão se Glorianda de Chivry, minha noiva, que vão admirar no meu banco senhorial, não é um astro de beleza.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão do Material e Tracção

Concurso para a venda de serradura

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita até ao dia 29 do corrente, propostas para a compra de serradura produzida nas suas oficinas.

As condições deste concurso estão patentes na Repartição dos Armazéns da Divisão de Material e Tracção todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

Lisboa, 18 de Junho de 1925. — O Director Geral da Companhia, (a) G. de Melo.

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEÇAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata, aço e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.

José Prat — A burguesia e o proletariado.

Content — Contra o confessionismo.

Alfredo Neves Dias — Razão (poema).

Landauer — Social Democracia.

R. Mela — O princípio do fim.

... A maçonaria e o proletariado.

J. Most — Peste religiosa.

J. Rio — Trovas da noite.

Definições sociais.

Contos dum revoltado.

Roberto o Pescador.

... — Carnet de Pensamento.

J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas.

Chueca — Como não ser anarquista.

B. Lazare — A Liberdade.

J. Erevant — A minha defesa.

Kropotkin — A mocidade.

Os basicões da guerra.

Moral anarquista.

J. Guedes — Lei dos Salários.

Briand — A greve geral.

Roland — Russia Nova.

O sindicalismo e os intelectuais.

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.

A. Hamon — A crise do socialismo.

J. Santos — A transformação da sociedade.

Nuno Vasco — Georgicas.

Greve de inquilinos, testo.

Domela — Patria e Humanidade.

... Prolétariado Histórico.

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.

La Revista Blanca em espanhol.

Renovação, vários soltos a.

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher — Artistas e Rebeldes.

Bolshevismo e anarquismo.

... — La Crise do anarquismo.

José Torralvo — La Revolución.

Lello O. Zeno — Problemas universitários.

La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número.....

\$200

6\$00

1\$60

1\$50

2\$00

5\$00

6\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

A BATALHA

A Câmara Sindical do Trabalho dirige uma contundente carta-aberta ao P. R. P.



O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Silva Campos, Portugal, nada tem que objectar à resolução Schapiro, mas é contrário à centralização pelo bureau do fundo de solidariedade internacional.

Em Portugal a C. G. T., tem um fundo parecido, permanente, que o conselho federal administra. Quanto ao resto, como deixa que a A. I. T. realize uma propaganda internacional regular, também opina por uma cotisação regular para a A. I. T.

Santillan faz uso da palavra para responder aos ataques dirigidos mais ou menos indirectamente à F. O. R. A. e às organizações latino-americanas. Lamenta que quem apresenta os como uma espécie de sonhadores, de românticos que vivem fora da realidade e que só compreendem a solidariedade sob o ponto de vista sentimental.

Há o exemplo da Suécia que se deve imitar. Somos os primeiros em reconhecer o quanto que os nossos camaradas desse país têm feito pela vida da A. I. T. e pelo nosso movimento na própria Suécia; mas se uma comissão se encarregasse de examinar os detalhes, e se ela comprovasse que a organização suécia tem dispensado mais dinheiro, no ano findo, para propaganda nacional e internacional para a solidariedade nacional e internacional que a F. O. R. A. então compromete-se haja a aceitar a resolução de Schapiro.

A F. O. R. A., e com ela o movimento anarquista da Argentina que actua no seu meio, dispõe, só para socorrer os seus presos nos anos pacíficos, como o transacto, de 60 a 70 mil pesos; nos anos de agitação e de accão revolucionária como os de 1918 a 1924, os números vão além de 100.000 pesos anuais. Em 1923, o nosso comité pró-presos, da Buenos-Aires, socorreu 3.000 presos. Como se vê por estes números, que podem ser comprovados até ao último centavo, não compreendemos a solidariedade sob o ponto de vista superficial, mas, pelo contrário, podemos dar um exemplo aos camaradas dos outros países, da maneira como se socorem as vítimas da injustiça da classe.

Kater referiu-se à situação alemã que impedia que fosse dado um maior apoio material à A. I. T. por parte da F. A. U. D. E' verdade, mas também é certo que o nível material dos trabalhadores, ainda é hoje na Alemanha, superior aos dos trabalhadores da América. Pelo que se refere ao fundo internacional de solidariedade, é bom embrar, que a Argentina, além dos seus numerosíssimos presos, não esquece um só instante os camaradas presos em Itália e em Espanha, e que possuindo já as suas tradições não podemos destruir-las caprichosamente; seria incompreensível o querer pretender que, os socorros materiais que se enviam a Itália e a Espanha, por exemplo, de há uns 40 ou 50 anos para cá, se enviem para o futuro para Berlim, para que dali sejam distribuídos. Também não se pode compreender que a propaganda internacional que a F. O. R. A. realiza na América, se faça em Berlim ou em Tóquio, onde não se conhecem as condições de aqueles países. E' o mesmo que se um dia nós levássemos o secretariado da A. I. T. para alguns dos países americanos e pretendêssemos que tudo o que se refere à propaganda e à solidariedade internacional pas-

sasse por nossas mãos. Estariam dispostos os camaradas da Europa a ceder?

A A. I. T., por outro lado, tem um cunho puramente europeu e não próprios não permitemos nunca que se coloque nas suas mãos uma propaganda que nós julgamos primordial e que a A. I. T. não parece ter compreendido.

A F. O. R. A. tem a missão de levar as ideias revolucionárias ao resto dos países da América com uma população de cem milhões de habitantes. Com esse fim já editou um número especial da *A Organização Operária*, de 128 páginas que custou uns 2.000 pesos. Neste momento, pensa-se numa viagem internacional, apoiada pela F. O. R. A., e é certo que depois dessa viagem, ingressarão na A. I. T. sete ou oito novos países onde o movimento anti-autoritário começa a desenvolver-se. Tudo isto exige despesas e para elas não pedimos a ajuda das organizações da Europa, mas tão pouco estas podem exigir às da América que contribuam para o fortalecimento da A. I. T. pela forma directa que a Suécia o pode fazer, sobre cuja organização não pesa o dever de difundir as ideias da revolução social por um território dez vezes maior que a Europa inteira.

O orador discute com Carbó, que disse que se a situação da Argentina se deve às ideias anarquistas seria melhor que essas ideias desaparecessem do movimento operário.

Em compensação, afirma que a actual situação da conferência espanhola, se deve muito mais à ausência do espírito anarquista nos seus dirigentes que à ditadura de Primo de Rivera. A reacção não é uma causa suficiente para não subscrever para a A. I. T.; uma das más brutais reacções existe também na América e isso não arriou o movimento. Se na Europa se reconhecesse um pouco a situação do México não haveria coragem para reclamar da C. G. T. que satisfaz pontualmente as suas cotisações à International, como também não se pode reclamar que os anarco-sindicalistas nunca devam para computar um tão grande número devendo-salientar a grande percentagem de mulheres que à mesma assistiram.

Presidiu à sessão António dos Santos Ribeiro, e a secretaria José Augusto Nogueira e José Augusto Viveiro Júnior.

Usou da palavra João Respeita Mota manifestando grande satisfação pela numerosa assistência e apelando para que a classe se mantivesse firme.

Seguiu José Maria Ferreira, pela Delegação Confederal de Propaganda das Beiras, que dirige, em nome da C. G. T. as suas saídas sindicalistas revolucionárias.

Traça com forte argumentação a razão de ser da lei do dia normal de oito horas demonstrando que a lei não foi favorável ao Estado conferir à classe trabalhadora, mas sim uma conquista da mesma porque por essa regalia há muito se vem lutando, citando por exemplo a tragédia de Chicago.

Diz mais que é de lastimar que sendo as "fôrças-vivas", como elas afirmam, os fieis compíndulos das leis não vemos que são os mesmos que pretendem agora desprezar a lei das oito horas. Afirma que se o capitalismo assim procede, isso deve-se unicamente à falta de organização das massas.

Dirigindo-se à mulher faz-lhe um rasgado apelo para que ingresse no sindicato e para que seja ela a impulsora de seus companheiros nas lutas que têm que travar.

Por fim, em virtude de um grande número de jovens trabalhadores se encontrarem presentes, apela para que os mesmos organizem um Núcleo de Juventude Sindicalista demonstrando os benefícios que do mesmo organismo advêm.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

A firma Abel Pereira da Fonseca, ainda ontem teve 6 polícias a impedir que qualquer comissão fiscal exercesse vigilância no seu armazém. Esta firma foi a que mais mal se portou neste movimento, pois prometeu agradáveis garantias para o pessoal retomar o trabalho, não tendo pejo depois de todos retomarem o trabalho em dar o direito.

E' muito provável a proclamação de um movimento geral nos armazéns se a autoridade e patronato persistir não só em não cumprir a lei como também em perseguir os trabalhadores.

Uma comissão procurou ontem o Governador Civil, que muito imperceptivelmente se limitou a dizer-lhes que tinham razão. Outra comissão entrevistou o ministro do Trabalho que ficou de mandar cumprir mais rigorosamente o horário.

E assim está uma classe inteira à mercê da imbecilidade burocrática, sem querer quem repare tão graves transtornos.

Na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses últimos dias tem havido na Covilhã para a mesma regalia não conseguindo os industriais os seus fins.

Termina fazendo votos pelo triunfo do movimento visto a organização operária de todo o país estar com os olhos fitos nos bons resultados do mesmo. Afirma que a Confederação Geral do Trabalho ficará muito satisfeita se amanhã receber a notícia que o movimento triunfou, pois o mesmo organismo lhe prestará, caso seja necessário, o auxílio.

Fala Manuel dos Santos Luís que dirige à assistência as saídas do Sindicato Texano e desenvolve também o assunto que diz respeito à lei das oito horas, descrevendo as lutas que nesses